



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Definir políticas para o tratamento dos animais vadios e divulgar as respectivas informações

Recentemente, alguns residentes afirmaram que o número de cães vadios tem aumentado significativamente, pois os residentes das ilhas e das proximidades da Colina da Guia ouvem, de vez em quando, o ladrar dos cães à noite. A maioria dos cães vadios em Macau vive nas zonas fora da cidade e nas colinas, no entanto, recentemente, têm aparecido alguns durante as horas de ponta nas vias públicas da Taipa, portanto, os residentes estão preocupados não só com a possibilidade de os animais serem atropelados e ficarem feridos, mas também com a segurança rodoviária.

Segundo as estatísticas divulgadas pelo Instituto para os Assuntos Municipais (IAM), em 2024, foram capturados 1086 animais, mais 30% do que em 2023 e mais 65% do que em 2022. É de salientar que o IAM alterou, repentinamente, a forma de divulgação dos dados estatísticos, pois no passado estes eram classificados pelo número de cães e gatos, mas agora os dados são entre o número de animais com ou sem *chips*, portanto, não é possível saber o número exacto de animais capturados. Mais, os dados do passado também foram eliminados e, actualmente, só dispomos dos dados a partir de 2022, o que impede que a sociedade conheça e analise melhor os dados estatísticos.

Entre 2019 e 2024, registou-se um aumento anual do número de casos em que se pôs fim à vida de animais mediante meios humanitários, ou seja, em 2019, foram 148 e, em 2024, foram 430 casos (um aumento de quase o triplo de 2019), à



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

excepção do ano de 2021 em que foram apenas 5 gatos e 106 cães, sendo a situação particularmente mais grave para os cães, uma vez que o seu número quadruplicou em cinco anos, pois, em 2019, foram abatidos 74 cães e, em 2024, 311.

Face a esta questão, o Governo nunca definiu objectivos e políticas concretas, tendo apenas afirmado, em 2022, que iria realizar o projecto-piloto de “Capturar-Esterilizar-Devolver” (CED) para gatos, mas isso não foi concretizado até agora. Ao longo dos anos, o Governo só adoptou a medida de “Capturar-Esterilizar-Adoptar” (CEA), mas os resultados não foram satisfatórios e, na realidade, muitos animais foram apenas adoptados pelas associações de protecção dos animais, mesmo sem espaço para os acolher, ou adoptados por pessoas por receio de os animais serem abatidos. De acordo com as estatísticas do IAM, o número de adopções de animais tem-se mantido estável nos últimos seis anos (adopção e reclamação de animais entre 2022 e 2024) e, pelos registos anteriores (adopção de animais entre 2019 e 2021), foram, em média, cerca de 300 gatos e 200 cães por ano. Está-se a registar um aumento significativo do número de animais vadios e um aumento contínuo do número de animais capturados nos últimos anos, portanto, é evidente que a medida CEA não consegue resolver esta questão pela fonte, pelo que são necessárias outras políticas para resolver esta questão, que se está a agravar.

Pelo exposto, interpele o Governo sobre o seguinte:

1. Actualmente, Macau está apenas a implementar a medida de CEA para os animais abandonados e vadios capturados, mas esta medida não consegue reduzir ou controlar, pela fonte, o aumento do número de animais vadios, e nalguns estudos ecológicos até se afirma que a captura de animais vai



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

proporcionar um ambiente para eles se reproduzirem ainda mais, o que significa que vai haver mais animais vadios. O Governo deve definir objectivos claros e políticas concretas, por exemplo, controlar os animais vadios num determinado nível ou reduzir uma certa percentagem em prazos previamente definidos. Vai fazê-lo? Com vista a definir objectivos claros, os serviços competentes devem proceder a um estudo estatístico regular e divulgar o número total de animais vadios. Estes dados vão ajudar os profissionais do sector e as associações de protecção dos animais a apresentar opiniões e sugestões, bem como ajudar o Governo a definir políticas para o tratamento dos animais vadios e com isso atingir um consenso social. Vai fazê-lo? O Governo prometeu reiniciar o projecto-piloto CED. Quando é que isso vai ser feito?

2. Actualmente, a “Página electrónica da inspecção sanitária animal de Macau” do IAM só disponibiliza dados dos últimos três anos e, para além disso, a forma de redacção desses dados é diferente das do passado, ou seja, no passado eram classificados por número de cães e gatos, mas agora os dados são entre o número de animais com ou sem *chips*, por isso, não é possível saber o número concreto de cães e gatos, e, mais, alterou-se de “animais adoptados” para “animais adoptados e reclamados”. Por exemplo, em 2022, o número de animais adoptados foi de 442, mas, depois, o número foi alterado para 497, com a designação de animais adoptados e reclamados. Estas alterações dificultam a análise global e a evolução objectiva da tendência da situação. Recentemente, o IAM divulgou uma nota de imprensa, referindo que “em 2024 foram capturados 568 cães vadios, um aumento de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

cerca de 50% em relação a 2023”, mas, na realidade, esses dados não constam dos dados estatísticos divulgados regularmente. Quais foram as razões para essa alteração? Com vista a cumprir o princípio de transparência de informações que o Governo da RAEM tem vindo a salientar, o IAM deve voltar a carregar os registos completos dos anos anteriores e publicar mais dados estatísticos do passado, e de forma mais completa, para que o público possa conhecer a situação actual e a tendência da evolução dos animais em Macau. Vai fazê-lo?

3. Está-se a pôr cada vez mais fim à vida dos animais mediante meios humanitários em Macau, ou seja, em comparação com o ano precedente, o número de cães e gatos abatidos aumentou cerca de 20% em 2024, quase o triplo do registado em 2019, e a situação é particularmente grave para os cães, pois, nos últimos cinco anos, este número quadruplicou, ou seja, em 2019 foram 74 e em 2024, 311. De acordo com o parecer da Assembleia Legislativa sobre a Lei n.º 4/2016 (Lei de protecção dos animais), “*só como último recurso é que*” o IAM “*põe fim à vida dos animais, mediante meios humanos*”. Quais foram os fundamentos do IAM para, nos últimos anos, pôr fim à vida dos animais mediante meios humanitários? Para além desta forma, nos últimos anos, quantos animais morreram de forma natural no Canil Municipal do IAM?

17 de Abril de 2025

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam U Tou